

Auditoria em Enfermagem um Foco Profissional
Nursing audit a Professional Focus

ELIANE DA SILVA PINTO¹
LILIAN GATTO²
JAQUELINE VOLPATO HUNGARE³

RESUMO: Introdução: Atualmente a profissão de enfermeiro auditor encontra-se em grande destaque uma vez que as necessidades das instituições de saúde, sejam pública ou privada necessitam desenvolver atividades crescentes neste setor. **Objetivo:** caracterizar os enfermeiros docentes da UNINGÁ, quanto à idade, sexo, ano de graduação, pós-graduação e atuação em auditoria em serviço de saúde. **Métodos:** estudo exploratório, descritivo, realizado com participação de todos os docentes enfermeiros da UNINGÁ, de acordo com normativas do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, totalizando um número de 26 profissionais, responderam alguns questionamentos relacionados ao seu perfil profissional, e a respeito dos seus conhecimentos sobre auditoria em enfermagem. **Resultados:** Embora a maioria dos docentes de enfermagem relate não ter durante sua graduação recebido conteúdos formais a respeito de auditoria, possui conhecimentos adequados sobre o assunto, sugerindo as atividades administrativas do enfermeiro são intimamente ligadas às atribuições do enfermeiro auditor. Pode-se observar que gera preocupação o fato do conceito de auditoria como avaliação da qualidade dos cuidados prestados ainda ser pouco estudado nos cursos de graduação, enquanto a prática assistencial desenvolvida nos hospitais é pautada sob a lógica dos custos.

Palavras chaves: Auditoria, Enfermagem, Formação.

Autor para correspondência:

Eliane da Silva Pinto
Praça dos Sertões, n. 182 – Zona 4.
Maringá, Paraná, Brasil CEP 87013-470
eliane_silva_p@hotmail.com
Tel: (44) 9987-8121

¹Serviço de Auditoria em Enfermagem Irmandade Santa Casa Maringá. Aluno de especialização em Auditoria de Enfermagem da Faculdade IINGÁ/UNINGÁ.

²Prefeitura Municipal de Maringá Enfermeira. Docente da Faculdade Ingá/UNINGÁ. Curso de pós-graduação em Auditoria de Enfermagem.

³Sócia-proprietária da Empresa de Consultoria H.F. Consultoria Ltda.. Administradora de Empresa pela UEM, Especialista em Finanças pela UFPR e em Administração Hospitalar e Serviços em Saúde pela FECEA. Docente do curso de Especialização em Auditoria para Enfermagem da Faculdade INGÁ/UNINGÁ.

Este artigo faz parte do Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Auditoria para Enfermagem apresentado à Faculdade INGÁ/UNINGÁ.

ABSTRACT: Introduction: Currently the nursing profession auditor finds a large emphasis since the needs of public or private institutions need to develop activities in this growing sector. **Objective:** To characterize the nursing teachers UNINGÁ according to age, sex, year of undergraduate, graduate and experience in auditing in the health service. **Methods:** exploratory, descriptive study, carried out by all teachers UNINGÁ nurses, according to regulations of the Federal Council of Nursing - COFEN, bringing the total number of 26 professionals, answered some questions related to your professional profile, and about their knowledge about auditing in nursing. **Results:** While most nursing faculty report not having received his degree during, formal content on audit, has adequate knowledge on the subject, suggesting the administrative activities of nurses are intimately linked to the role of the nurse auditor. We can observe that raises concern that the concept of audit as the quality of care is still little studied in undergraduate courses, while the healthcare practice in hospitals is developed based on the logic of cost.

Keywords: *Audit, Nursing, Training.*

INTRODUÇÃO

No planejamento estratégico de uma empresa de saúde, quer seja uma operadora ou prestadora, exige-se uma interligação dos profissionais envolvidos com a informação de todas as ocorrências advindas de um período de internação ou atendimento hospitalar. Para isso a auditoria é uma ferramenta que pode e deve ser largamente utilizada (LOVERDOS, 1997).

Auditoria corresponde a uma atividade de avaliação independente, voltada para o exame e análise da adequação, eficiência, economicidade e qualidade dos serviços de saúde, com observância de preceitos éticos e legais. Sendo assim, a auditoria relaciona-se com o mecanismo de controle da qualidade da assistência prestada, auxiliando, inclusive no controle financeiro dos sistemas de saúde (KURGANT, 1991).

Diante deste contexto, o presente estudo objetiva avaliar o conhecimento dos enfermeiros docentes da UNINGÁ em relação à auditoria em serviços de saúde, de acordo com normativas do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Além disso, realizar uma caracterização desses enfermeiros.

Estudo exploratório, descritivo que, segundo Brevidei e Domenico (2006), têm como objetivo a busca de informações apuradas a respeito de sujeitos, grupos, instituições ou situações a fim de caracterizá-los e evidenciar um perfil.

O estudo foi realizado na UNINGÁ - Unidade de Ensino Superior INGÁ LTDA do município de Maringá - PR, abrangendo todos os docentes enfermeiros, totalizando 26 profissionais.

A pesquisa foi realizada através de um questionário entendido como um formulário impresso, com perguntas objetivas baseadas nas resoluções do COFEN 266/2001, onde constam questões sobre o conhecimento e as atividades do enfermeiro auditor e também sobre seu perfil. Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de ensino envolvida, foi feito contato individualmente com os enfermeiros docentes, explicando aos envolvidos na pesquisa qual o objetivo do estudo, o método da coleta de dados e a importância da colaboração no estudo, conforme a disponibilidade e interesse dos mesmos e assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido.

Após a coleta de dados, estes foram listados, tabulados sendo utilizado o programa Excel para a confecção das tabelas e figuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Faixa etária dos docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá – Uningá, 2009, Maringá-Pr.

Idade	Nº	%
17 – 22	0	0,0
23 – 28	4	15,4
29 – 34	7	27,0
35 – 40	3	11,5
41 – 46	9	34,6
47 – 52	3	11,5
Total	26	100,0

Fonte: Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá

Tabela 2- Gênero dos docentes do Curso de Enfermagem da UNINGÁ, 2009, Maringá-Pr.

SEXO	Nº	%
Masculino	1	3,8
Feminino	25	96,2
Total	26	100,0

Fonte: Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá

Tabela 3-Ano de término da graduação dos docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá, 2009, Maringá-Pr.

ANO GRADUAÇÃO	Nº	%
1976 – 1980	0	0
1981 – 1985	1	3,8
1986 – 1990	7	27,0
1991 – 2003	15	57,7
2004 – 2008	3	11,5
Total	26	100,0

Fonte: Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá

Tabela 4-Relação sobre graduação dos docentes quanto a faculdade públicas e privadas do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá, 2009, Maringá-Pr.

GRADUAÇÃO	Nº	%
Públicas	22	84,6
Privadas	04	15,4
Total	26	100,0

Fonte: Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá

Tabela 5-Relação tempo de docência dos docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá, 2009, Maringá-Pr.

TEMPO DE DOCÊNCIA (ANOS)	Nº	%
0 – 3	8	30,7
4 – 7	12	46,2
8 – 10	4	15,4
11– 13	2	7,7
Total	26	100,0

Fonte: Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá

Tabela 6-Pós-graduação dos docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá, 2009. Maringá-Pr.

PÓS GRADUAÇÃO	Nº	%
Doutorado	1	3,85
Mestrado	4	15,38
Especialização	21	80,77
Graduação	0	0
Total	26	100,0

Fonte: Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá

Nesta fase será descrito sobre o conhecimento dos docentes a respeito da auditoria o que pode ser verificado nas tabelas

Tabela 7- Conhecimento sobre auditoria durante a graduação, segundo os enfermeiros docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá, 2009, Maringá-Pr.

Auditoria	Nº	%
Sim	03	11,5
Não	23	88,5
Total	26	100

Fonte: Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá

Na Tabela 7 dos 26 docentes entrevistados 88,5% (23) responderam que não tiveram conteúdo sobre auditoria durante a graduação e 11,5% (3) referiram que tiveram o conteúdo na graduação. Estes dados nos mostram que o ensino da auditoria nas instituições tanto privada quanto particular estão falhas, uma vez que na figura 4 84,6% dos docentes tiveram a sua formação acadêmica em instituição pública.

Tabela 8- Atividades do Enfermeiro auditor conforme os enfermeiros docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá, 2009, Maringá-Pr.

Atividades	Sim	%	Não	%	Desconhece	%	Total	%
Atua em programas de educação sanitária	7	27	9	34,6	10	38,4	26	100
Interage com as operadoras de serviço	20	77	4	15,3	2	7,7	26	100
Cruza informações e confirma a consistência	24	92,4	1	3,8	1	3,8	26	100
Analisa as prescrições médicas-glosar	7	27	17	65,3	2	7,7	26	100
Importância da enfermagem no processo de auditoria	22	84,7	3	11,5	1	3,8	26	100
Processo de auditoria – controle de custos	1	3,8	24	92,4	1	3,8	26	100

Fonte: Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá

Na Tabela 8 nota-se que 38,4% (10) dos docentes relataram que desconhecem se o Enfermeiro auditor atua em programas e atividades de educação sanitária; 34,6% (9) referem que não atuam nos programas e 27% (7) responderam que o Enfermeiro auditor atua em programas e atividades de educação sanitária.

Quanto ao Enfermeiro (a) auditor (a) saber interagir com as operadoras de serviço de saúde fazendo parcerias 77% (20) dos docentes responderam que o Enfermeiro (a) deve saber interagir com as operadoras; 15,3% (4) relatam que não devem interagir e 7,7% (2) afirmam desconhecer essa atividade.

Em relação ao objetivo do Enfermeiro auditor ser de cruzar informações e confirmar a consistência de informações 92,4% (24) relatam que o enfermeiro auditor tem esse objetivo; 3,8% (1) relataram que não tem e 3,8% (1) afirmam que desconhecem esse objetivo.

Quando questionado os docentes a respeito da análise das prescrições médicas com a finalidade de glosar as medicações prescritas 65,3% (17) afirmam que esse não é o objetivo do Enfermeiro auditor; 27% (7) relatam que tem esse objetivo e 7,7% (2) desconhecem esse objetivo.

Sobre a importância da Enfermagem no processo de auditoria 84,7% (22) dos docentes alegam ser importante; 11,5% (3) referem não ser importante e 3,8% (1) desconhecem essa importância.

Em relação à importância do processo de auditoria estar relacionada somente com o controle de custos 92,4% (24) dos docentes relatam não ser importante somente o controle de custos; 3,8% (1) referem-se ser importante e 3,8% (1) desconhecem essa informação.

Tabela 9- Atuação do Enfermeiro auditor conforme os enfermeiros docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá, 2009, Maringá-Pr.

Atividades	Sim	%	Não	%	Desconhece	%	Total	%
Atua na elaboração de contratos e adendos quanto a assistência de enfermagem	19	73,1	3	11,5	4	15,4	26	100
Atua na elaboração, execução e avaliação de planos de assistência de saúde	23	88,5	1	3,8	2	7,7	26	100
Deve possuir título de especialista em auditoria de enfermagem para atuar no ensino superior na área	10	38,4	8	30,8	8	30,8	26	100
Possui autonomia legal para exercer sua função não dependendo de outro profissional	16	61,5	4	15,4	6	23,1	26	100
Tem direito de acessar o prontuário do paciente e toda sua documentação	23	88,5	2	7,7	1	3,8	26	100
O enfermeiro auditor é também educador	24	92,3	0	0	2	7,7	26	100
O enfermeiro auditor abrange todos os níveis onde há profissional enfermagem	22	84,7	4	15,3	0	0	26	100
Analisa materiais e medicamentos de acordo com o procedimento realizado	24	92,3	0	0	2	7,7	26	100

Fonte: Docentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá - Uningá

Observa-se na Tabela 9 que 73,1% (19) dos docentes entrevistados responderam que o Enfermeiro auditor pode atuar na elaboração de contratos e adendos quanto a assistência de enfermagem; 11,5 (3) relataram que não pode e 15,4% (4) desconhecem essa função.

Em relação a atuação na elaboração, execução e avaliação de planos assistenciais de saúde 88,5% (23) dos docentes entrevistados relataram que sim o Enfermeiro auditor pode atuar na área; 3,8% (1) afirmaram que não e 7,7% (2) desconhecem essa área de atuação.

Quando questionados se o Enfermeiro auditor deve possuir título de especialista em auditoria em enfermagem para atuar nas bancas examinadoras de matérias específicas da enfermagem 38,4% (10) relataram que sim devem possuir o título; 30,8% (8) afirmam que não e 30,8% (8) desconhecem essa informação.

Sobre o Enfermeiro auditor ter autonomia legal para exercer sua função não dependendo da presença de outro profissional 61,5% (16) refere que sim o enfermeiro auditor deve ter essa autonomia; 15,4% (4) consideram que não devem ter essa função e 23,1% (6) desconhecem essa função.

Quanto ao Enfermeiro auditor ter direito de acessar o prontuário do paciente e toda sua documentação necessária 88,5% (23) consideram ser importante esse profissional ter esse direito; 7,7% (2) acham que não devem ter acesso e 3,8% (1) desconhecem essa informação.

Durante a entrevista quando questionado os docentes se o Enfermeiro auditor também é um educador 92,3% (24) dos docentes relataram que sim eles também são educadores; nenhum foi contrário a essa afirmação e 7,7% (2) desconhecem essa atividade.

Em relação ao Enfermeiro auditor abranger todos os níveis onde há a presença da atuação de profissionais de Enfermagem 84,7% (22) considera importante que haja a presença desse profissional e 15,3% (4) não consideram ser importante a presença desse especialista em todos os níveis.

Quando questionados os docentes se o Enfermeiro auditor analisa materiais e medicamentos de acordo com procedimento realizado 92,3% dos docentes afirmaram que sim e 7,7% (2) desconhece essa função como uma atribuição do enfermeiro auditor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na realização do presente estudo, foi possível confrontar a prática e a teoria, sendo essa possibilidade que motivou a realização deste estudo. Pode-se observar que gera preocupação o fato do conceito de auditoria como avaliação da qualidade dos cuidados prestados ainda ser pouco estudado nos cursos de graduação, enquanto a prática assistencial desenvolvida nos hospitais é pautada sob a lógica dos custos.

O campo de atuação do enfermeiro auditor é abrangente, o que proporciona ao profissional grande abrangência de atuação, dentro dos preceitos éticos, legais da legislação profissional existente, vinculado pela lei 7409/86 do exercício profissional da enfermagem e ética da enfermagem e mais especialmente a resolução do COFEN 266/01 que aprova as atividades do enfermeiro auditor.

A auditoria surge no momento em que a sociedade exige menos amadorismo por parte dos profissionais e mais conhecimentos científicos. O objetivo da auditoria neste momento é a avaliação da assistência prestada, buscando a qualidade total. A auditoria na área hospitalar é utilizada como instrumento do desempenho gerencial, buscando avaliar os aspectos positivos e negativos da assistência de enfermagem prestada, pois é a oportunidade do desenvolvimento profissional.

Assim, o estudo recomenda reavaliação dos modelos de gestão, de forma que o potencial das enfermeiras auditoras seja mais valorizado, utilização de indicadores que expressem os resultados da auditoria interna de enfermagem, bem como maior aprofundamento sobre o tema pelos profissionais envolvidos e pelos cursos de graduação em enfermagem.

Enviado em: julho de 2011.

Revisado e Aceito: novembro de 2011.